

Estudos sobre a vegetação das Campinas Amazônicas - I

Introdução a uma série de publicações sobre a vegetação das Campinas Amazônicas

Ghilleen T. Prance (*)

Resumo

Com este trabalho é iniciada uma série de publicações sobre a vegetação das campinas amazônicas de regossos (areia branca). Constitui uma introdução aos primeiros 3 (três) trabalhos da série, e um resumo dos assuntos em estudo no momento.

DISCUSSÃO

Uma fase intensa de pesquisas interdisciplinares vem sendo desenvolvida nos últimos dois anos (1974-5), na campina da Reserva Biológica do INPA-SUFRAMA, Estrada Manaus-Caracaráí, km 62. Os estudos que vêm sendo feitos abrangem diferentes campos de pesquisas. Para interpretação dos dados climatológicos, zoológicos, hidrológicos e botânicos, é necessário um trabalho básico sobre a vegetação. Nestes três primeiros trabalhos que seguem, apresentamos alguns dados básicos sobre a vegetação da campina para serem utilizados, discutidos e desenvolvidos por todos os investigadores que trabalham naquela área.

Temos diversos estudos botânicos em andamento nas campinas amazônicas, alguns quase prontos para publicação. Os três primeiros trabalhos são básicos para os outros mais detalhados. Alguns dos oito trabalhos em andamento constituem as teses de mestrado dos alunos do primeiro Curso de Botânica Tropical do INPA, cujos assuntos relacionamos a seguir:

1. Dispersão das plantas lenhosas da Campina Miramy Macedo
2. Ecologia das briófitas da Campina Regina Lisbôa
3. Anatomia foliar das Bromeliaceas da Campina Marilene Braga
4. Anatomia foliar de *Humiria balsamifera* St. Hil. Raimunda Vilhena

5. Biologia e ecologia das orquídeas da campina Pedro Braga
6. Ecologia e alelopatia de *Glycoxylon inophyllum* (Mart. ex Miq.) Ducke Pedro Lisboa
7. O pólen das plantas da campina Léa Carreira
8. Citologia e ecologia das Pteridófitas Izonete Araújo

Estes trabalhos citados serão publicados pelos autores nesta série, após defendidas as teses. Incluem trabalhos sobre Orquídeas, Bromeliáceas, Briófitas e Pteridófitas, por isso, estes grupos de plantas não foram investigados por nós. Nos primeiros trabalhos desta série tratamos de outros grupos de plantas importantes da campina, e aspectos ecológicos, básicos para fornecer o "background" para outras pesquisas.

Empregamos o termo "campina" para denominar o tipo de vegetação baixa e aberta que ocorre nas áreas de areia branca (regossol) na Amazônia central, principalmente ao norte dos rios Solimões e Amazonas. Este não deve ser confundido com os campos abertos com muitas Gramíneas, que também ocorrem na Amazônia, as savanas, parecidas com o cerrado do Brasil Central.

A interpretação e investigação das campinas amazônicas são semelhantes ao estudo de ilhas nos oceanos, pois as campinas são ilhas isoladas dentro da mata pluvial. Como as campinas têm uma vegetação muito especializada e adaptada a solo muito pobre em nutrientes, muito ácido e com drenagem eficiente, o número de espécies é reduzido em comparação com a mata pluvial. Este fato de apresentar menos diversidade em espécies,

(*) — Coordenador do Curso de Botânica Tropical, do Inst. Nac. Pesquisas da Amazônia e B. A. Krukoff Curator of Amazonian Botany, The New York Botanical Garden.

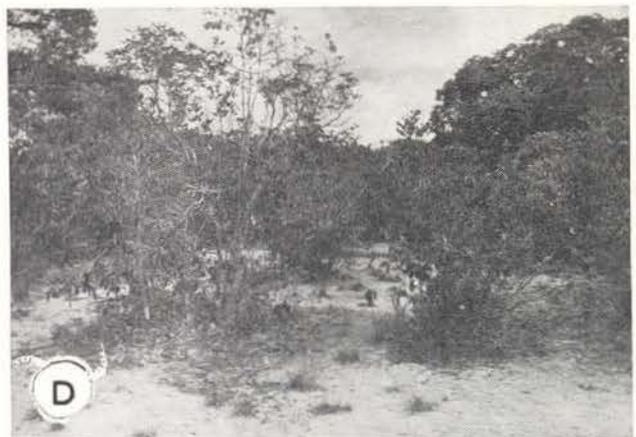


Fig. 1 — Fotografias com vista geral da campina: A, área aberta de areia; B, margem da campina — campinarana; C, árvore de *Glycoxylum inophyllum* (Mart. ex Miq.) Ducke; D, ilhas da vegetação da campina aberta.

tornou a campina um laboratório ideal para estudos realizados, relativamente, a curto prazo.

Com uma equipe de dez pessoas estudando a vegetação da campina foi possível estudar diferentes aspectos a fim de produzir muito mais informações do que somente aquelas do inventário da vegetação. A integração

de todos os trabalhos já realizados vai nos fornecer informações interessantes sobre a biologia e os mecanismos de adaptação das espécies da campina. É um dos habitats amazônicos mais difíceis para a colonização de plantas, devido aos fatores ambientais críticos, falta de nutrientes, temperatura alta do solo, drenagem etc.

A seguir apresentaremos três trabalhos iniciais fundamentais e introdutórios aos estudos mais especializados.

O primeiro trabalho de Lisbôa (1975) é uma revisão bibliográfica dos trabalhos já publicados até agora que versam sobre o assunto das campinas amazônicas. Além da citação e interpretação dos trabalhos, Lisbôa apresenta algumas idéias e resultados pessoais de suas próprias pesquisas. Esta revisão de literatura mostra claramente que ainda não temos um estudo ecológico definitivo sobre a vegetação das campinas, e que existem diferentes opiniões sobre a origem, a vegetação e a nomenclatura da referida vegetação.

O trabalho de Lisbôa é concluído com um glossário de termos para esta vegetação para esclarecer os trabalhos. Os termos têm a concordância de todos os autores desses trabalhos sobre a campina, aqui apresentados.

O trabalho de Anderson *et alii* (1975) é uma obra sobre a vegetação da campina da Reserva Biológica do INPA. Apresenta uma descrição da vegetação, identificação das plantas lenhosas com uma chave baseada em características vegetativas e dados sobre a frequência das plantas. É também um estudo inicial da sucessão que ocorre nas campinas amazônicas desde áreas abertas até a campinarana fechada. O assunto de sucessão será estudado mais profundamente por Anderson em outro trabalho, e é básico para o entendimento da vegetação da campina porque há uma progressão gradual e muito lenta de áreas abertas de areia até a campinarana, com uma cobertura de vegetação densa.

O trabalho de Braga & Braga (1975), é sobre três diferentes aspectos da vegetação da campina para complementar o estudo geral de Andersos *et alii* (*l.c.*).

A primeira parte é sobre as ilhas de vegetação que ocorrem espalhadas nas áreas abertas deixando descoberto o solo arenoso. O estudo das ilhas de vegetação é importante para fornecer informações sobre a colonização das ditas áreas. O número maior de espécies nas ilhas maiores mostra claramente um desenvolvimento progressivo das ilhas. A segunda parte, sobre a ocorrência de Loranthaceae, é muito interessante porque é um estudo que abrange anatomia, ecologia e parasitismo.

As duas espécies de Loranthaceae que ocorrem nesta campina, são bastante específicas das plantas hospedeiras. São as únicas plantas da campina que achamos com estômatos em ambos os lados das folhas. A terceira parte é sobre algumas epífitas, principalmente Gesneriaceae e Cactaceae, que não foram estudadas nos outros trabalhos.

Além dos três trabalhos que sucedem a este, os botânicos e estudantes do INPA, irão continuar esta série com estudos diversos, abrangendo diferentes aspectos da vegetação de campinas. Estes estudos botânicos são também fortemente apoiados pelas pesquisas em andamento e pelos pesquisadores de outras disciplinas no INPA. Por exemplo, a interpretação dos dados ecológicos da vegetação torna-se muito mais fácil com disponibilidade dos dados climatológicos de Ribeiro & Santos (1975). Estes dados climatológicos foram colhidos na mesma campina estudada na maioria dos trabalhos desta série.

SUMMARY

An introduction is given to a comprehensive study by a team of ten botanists, about different aspects of the vegetation of Amazonian campinas. The three initial papers aim to provide basic information about the vegetation for use in a series of detailed studies of many biological aspects of this habitat.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- BRAGA, M.N. & BRAGA, P.I.S.
1975 — Aspectos ecológicos da vegetação da Campina da Reserva Biológica INPA/SUFRAMA (Manaus-Caracarái, Km 62) *Acta Amazonica*, Manaus, 5(3):247-260.
- ANDERSON, A.B.; PRANCE, G.T. & ALBUQUERQUE, B.W. DE
1975 — A vegetação lenhosa da Campina da Reserva Biológica INPA-SUFRAMA (Manaus-Caracarái, Km 62) *Acta Amazonica*, Manaus, 5(3): 225-246.
- LISBÔA, P.L.
1975 — Observações gerais e revisão bibliográfica sobre as Campinas Amazônicas de Areia Branca. *Acta Amazônica*, Manaus, 5(3):211-223.
- RIBEIRO, M. DE N.G. & SANTOS, A. DOS
1975 — Observações microclimatológicas no ecossistema campina Amazônica. *Acta Amazonica*, Manaus, 5(2):183-189.